

Ginástica artística no Ensino Médio: experiências do PIBID em um centro integrado de educação pública do Rio de Janeiro.

Rocha, D.A.R.; Reyes, V.D.; Santos, R.L.; Silva, A.C.P.; Nolasco, R. C.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

A Ginástica Artística (GA) é composta por movimentos que envolvem coordenação, flexibilidade e equilíbrio, sendo muito importante no auxílio da qualidade de vida. A GA favorece o crescimento, o desenvolvimento, o aprimoramento da coordenação motora e do convívio social, além de oferecer uma oportunidade de lazer, integração social e melhora na confiança e na autoestima. Mas, mesmo com todas as contribuições citadas, no contexto escolar, a GA não tem sido desenvolvida. A Educação Física deve integrar o aluno na cultura corporal do movimento, de uma forma completa, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento que estes se encontram. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de bolsistas do PIBID/UFRRJ, localizada na Baixada Fluminense/Rio de Janeiro. As intervenções aconteceram em um Centro Integrado de Educação Pública localizada na mesma região geográfica. O objetivo deste trabalho foi apresentar os movimentos de GA propostos para avaliar o desenvolvimento dos alunos em três turmas do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual do RJ. Na escola investigada o currículo da rede de ensino previa o desenvolvimento da GA, mas esta não possuía muitos recursos materiais para a realização das aulas. Nesse sentido, os bolsistas recorreram a tatames utilizados em um projeto social realizado no contra turno escolar para que fosse possível lecionar o conteúdo proposto. Sendo assim, o planejamento da unidade de ensino GA foi elaborado junto à professora colaboradora de EF. O planejamento foi composto de seis aulas – três aulas teóricas para a conceitualização dos conteúdos e três aulas práticas para trabalhar movimentos. Na primeira aula foram desenvolvidos movimentos de menor risco (saltos e saltitos); as duas aulas seguintes abrangeram rolamentos frontais (grupado, carpado e afastado); e, por fim, duas aulas foram dedicadas à avaliação de aprendizagem. As aulas ministradas nos possibilitaram acompanhar o desenvolvimento das turmas, além de percebermos a perda da insegurança dos alunos na realização dos movimentos, fato que era aparente no primeiro contato com o conteúdo. De maneira geral, as turmas conseguiram executar os movimentos no decorrer das aulas, na qual cada turma apresentou um nível diferente de adaptação. A primeira turma foi prejudicada devido aos constantes atrasos, a segunda turma mostrou-se mais entusiasmada durante os exercícios, a terceira turma apresentou uma maior dificuldade, pois alguns alunos não demonstraram o mesmo engajamento comparado às demais turmas. Entretanto, apesar da diferença de desenvolvimento entre os alunos, ficou nítida a mudança de atitude, dando lugar à participação efetiva nas aulas e a satisfação em conseguir realizar as práticas propostas. Portanto, em virtude do que foi supracitado, percebemos a necessidade e importância de adaptar os movimentos para que todos os alunos possam realizá-los, visto que a GA exige algumas habilidades como flexibilidade, agilidade, energia e resistência. Além disso, essa experiência foi enriquecedora para os professores estagiários, pois puderam vivenciar a docência apresentando os conteúdos e mediando o processo de ensino e de aprendizagem, atentando-se para as necessidades e peculiaridades de cada aluno/turma. A experiência contou com apoio financeiro da CAPES.

E-mail: do-uglas10@hotmail.com